

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 28000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 28250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

14 de Março.

Segundo se diz, começam as divergencias no gabinete. Affirma-se que o sr. ministro da guerra não quer reduções de despeza no seu ministerio, em contrario dos desejos dos seus collegas.

Não me parece que seja este o motivo das divergencias, por isso que, no discurso proferido ao receber os cumprimentos dos officiaes, o sr. Pimentel Pinto confessou a necessidade d'essas reduções. E' certo que s. ex.^a declarou não poder economisar tanto quanto se pedia, uns mil contos; mas nem por isso, antes pelo contrario, se mostrou hostil ás economias.

Como s. ex.^a também declarasse que procuraria apressar as promoções dos officiaes, argumenta-se com isto para reforçar o boato da origem das divergencias ministeriaes. Entretanto, apesar da contradicção que parece existir, no fundo é facil, sabem-n'os os entendedores, reduzir o orçamento da guerra sem prejudicar, até mesmo favorecendo, as promoções dos officiaes.

Repito: não me parece que o motivo das divergencias seja a circumstancia do sr. ministro da guerra se oppôr a importantes economias pelo seu ministerio. Mas, se o é, os collegas do sr. Pimentel Pinto tem razão. E' facil-fazer economias na guerra sem prejuizo para o exercito, ou antes, favorecendo o exercito. A questão é surgir um ministro com espirito reformador e audaz. Ahi é que eu queria vêr iniciativas intelligentes e energicas.

Apparecerão? Não apparecerão? Não sei. O tempo o dirá.

Não obstante, as minhas informações, que reputo seguras, não dão o sr. Pimentel Pinto n'um terreno muito firme. Mas attribuem a outra causa o motivo da crise latente, que ainda não está declarada mas que não tardará muito tempo a declarar-se.

Reservar-me-hei, n'este ponto, para outro dia.

—Como os leitores já sabem, houve uma contradança de generaes. O commandante da 3.^a divisão militar, Porto, passou a commandar a 1.^a O da 1.^a passou

a inspector da arma de cavallaria. E para as guardas municipaes foi o coronel Queiroz, de cavallaria 4.

Esta ultima nomeação tem dado logar a furiosas irritações, principalmente dos *casquinhas*. Dizem que o rei se previne, que dispõe as coisas, emfim, que se governa.

Eu não digo que não. Mas o que também digo é que o rei, se se governa, vai tendo, n'isso ao menos, mais juizo que os republicos, os quaes, tirando uns *empregos* com que se satisfazem, dando escândalo graúdo sem proveito, no fim de contas, d'encher o olho,—haja vista o *Casaquinha*,—os quaes, digo, nem governar se sabem.

A nomeação do coronel Queiroz é irregular. Mas, isso áparte, representa um passo bom das altas regiões, por isso que o coronel Queiroz é um official distincto e disciplinador, sabendo conciliar o rigor do serviço com as sympathias dos seus subordinados. E essas qualidades, já muito raras nos chefes militares, juntas á dedicação que aquella official tem pela monarchia, são muito para attender e muito para temer n'aquelles cujas aptidões e tino não vão além do que se revelou em 31 de janeiro.

Nenhuma espada, nem nenhuma dedicação, tem força, bem o sabemos, para evitar revoluções. Mas pôde ter força para as vencer momentaneamente e tem-a sempre, então, para esmagar chinfrins e chinfrineiros.

Tenham cuidado. Acautelem o costado, se quiserem.

—Tambem se diz que o sr. Fuschini começa a encontrar resistencias para certas medidas que projecta. Não sei, mas julgo, por enquanto, infundado esse boato.

—Sobre os crédores externos e as obras do porto de Lisboa, duas questões capitaes, nada resolveu ainda o governo.

—E ahi vae um episodio burlesco para terminar.

A historia da minha matilha foi camisa de onze varas em que eu me metti. Eu sempre ouvi dizer que com garotos e cães ninguém se metta. E, afinal, vejo que é verdade. Estou arrependidissimo!

Mas, no meio do meu infortunio, resta-me uma consolação. E' a de vêr que sou um homem de muito maior importancia do que eu julgava. Já são mais de vinte

a disputar a honra de haverem pertencido á minha matilha. Sinto inchar tanto o meu orgulho e prosapia que já me assaltou o receio de me poder acontecer o mesmo que á celebrada *rã da fabula!*

Ha dias *segue* a seguinte carta:

“Acabo de ler no ultimo numero do *Povo de Aveiro*, por entre umas phrases que visam directamente o meu amigo F. M., uma referencia insultuosa a outro que se lhe parecee.

Ainda que não ha entre mim e o sr. F. (era eu) nenhum motivo de resentimento pessoal ou politico, que eu saiba, succede, todavia, que sou, como não ignora, amigo de F. M., seu companheiro nas letras, no jornalismo, no ministerio, e até na confecção de livros escolares. N'estes termos, espero dever ao que eu julgo dignidade de caracter do meu amigo a fineza de me dizer, no mais curto prazo de tempo que lhe seja possivel, se sou eu ou não, o outro a que se refere na sua *Carta de Lisboa*.”

Era um caso sério e eu respondi logo:

“Estava para lhe escrever, quando recebi a sua carta.

Hontem, um amigo meu, director d'um collegio, perguntou-me se o A. quereria encarregar-se de umas explicações de portuguez e se estaria habilitado para isso. Respondi-lhe que talvez quizesse e que talvez estivesse nos casos que esse meu amigo requeria. Mas que não poderíamos ter certeza nenhuma enquanto não chamássemos o referido A.

Era isto que eu lhe queria hoje dizer. Mas, depois que recebi a sua carta, ri-me tanto que estive quasi a perder a força para lhe escrever.

Em primeiro logar, é já costume meu antigo não dar satisfação nenhuma a intimações, sejam de quem fôr, e, principalmente, quando são disparatadas. Em segundo logar, quem lhe disse que me tinha referido ao F. M.? O F. M., além d'um *gentleman*, é um d'estes homens de peso, de valor, de importancia, que se descompõem ás claras, fazendo-se-lhe alvo á cabeça e ao nome. E eu tratava d'um cão fraldiqueiro, d'aquelles que aborrecem com um latir impertinente, e em que se dão duas bordoadas de revêz, mais por brincadeira do que por outra coisa, e, por isso mesmo, á socapa, com medo do ridiculo em

que poderíamos cabir se nos vissem dar importancia a um cachorrito de tão pequena força.

Então o meu amigo, em consciencia, julga-se nos casos de ser companheiro d'um cão d'esses? Julga o proprio F. M. assim tão ordinario? Ora tenha juizo e appareça para tratar do collegio, se quizer, ou Deus o conserve com saude.

Saudinha e dinheirinho é o que eu mais lhe desejo.”

Esta carta tinha um grande perigo, e por elle tremiamos: era o de poder ser tomada á conta de troça ou brincadeira. Na verdade, o F. M., com os nossos elogios, ficava equiparado a um Bayard, um marquez de Pombal, um Almeida Garrett, grande homem de honra, de politica e de litteratura ao mesmo tempo, e esses homens são tão raros, principalmente na sociedade portugueza, onde se diz não existir coisa que nem de longe se pareça com isso, que nós receámos não ser facilmente acreditados quanto á existencia d'esse gigante.

Felizmente, a nossa sinceridade foi acceite e coroada de triumpho.

N'um periodico sertanejo, deparo com a seguinte missiva, escripta por F. M. ao director do tal periodico:

“Peço-lhe que retire o meu artigo intitulado *Alca jacta est*, em que me refiro ao *Povo de Aveiro*.”

Tendo eu visto n'uma *carta de Lisboa* para aquelles semanario transcriptas umas phrases que pertencem a um artigo meu aqui publicado ha tres numeros, e vindo essas phrases misturadas com umas insinuações que, a serem commigo, julguei indispensavel responder, embora não viesse o barbicacho do meu nome.

Como, porém, o meu amigo A. acabou de receber do sr. F. (sou eu) uma carta sobre este assumpto, em extremo honrosa para nós ambos, e como o sr. F. (sou eu) é quem escreve as correspondencias de Lisboa para o *Povo de Aveiro*, desappareceu a necessidade da publicação do meu artigo. Peço-lhe, entretanto, a fineza de m'o devolver porque, emfim, pôde ser preciso um dia, e eu costumo não desperdiçar as occasiões oppórtunas.

Resta-me um consólo: E' que na couraça da minha dignidade—que ninguém, felizmente, conseguirá danificar por mais lama que lhe atire—batem as lamas da injuria mas

voltam de recochete para o ponto d'onde partiram.

Publique, meu caro, esta carta para minha satisfação.”

Os leitores hão de concordar que, na nossa já extensa galeria de figuras, ainda não viram outra tão boa! E' o pássinho mais miúdo que, ha sete seculos, se tem fabricado no paiz!

Temos muita pena, immensa pena! de não citar o nome de tão famoso homem particular e publico. Mas que alegria a nossa vêr que o sr. F. M. acreditou piamente na sinceridade com que lhe chamámos *gentleman*, *homem de peso*, *de valor*, *de importancia*, *d'aquelles que se descompõem ás claras fazendo-se-lhe alvo á cabeça e ao nome!* Que alegria a nossa vermos o sr. F. M. tão satisfeito pelos termos, em extremo honrosos, com que o distinguimos! E vermos o perigo de que escapámos? Façam ideia, com aquella couraça e com aquella cabeça, onde se accumulam sete seculos de resplendor, de brio, de talento e de ossatura, se cabe para cima de nós, era uma vez o misero correspondente do *Povo de Aveiro!*

Louvido seja S. Martinho, que sabemos ser o padroeiro do excellento F. M., pelo perigo de que nos salvou! E para que não volte o terrível artigo, para o qual nem uma péga de cara, nem uma sorte de muleta, nem nenhum dos recursos da arte tem poder, intenta aquella couraça e aquella cabeça, vamos offerecer todo o sumo do nosso parreiral ao milagroso S. Martinho, para que este santo aplaque a furia brava do grande homem que nos ameaça. E requerer aos poderes publicos que se dignem mandar empalhar, depois de morto, o corpo d'aquelle famoso exemplar da raça portugueza, para estudo dos mancebos que frequentam a Polytechnica e mais povo que ás quintas-feiras invade aquelle estabelecimento do Estado.

As dividas ao Estado

Segundo a conta, publicada na folha official, é de 3:374 contos a importancia de divida á fazenda, na proporção seguinte, por districtos:

Aveiro, 24 contos; Beja, 92; Braga, 175; Bragança, 30; Castello Branco, 17; Coimbra, 49; Évora, 36; Faro, 144; Guarda, 65; Leiria, 74; Lisboa, 1:980; Portalegre,

—“E' verdade, me respondeu. Depois accrescentou:

—“Agora, que eu espero ser feliz, parece-me que me custaria a morrer. Mamã, este calor que sinto d'um lado, não me passará? não se poderia pôr qualquer coisa em cima d'esta dôr?”

Gostei de saber que o senhor marquez approva o meu projecto e acha possivel realisá-lo. Deixo tudo á vossa disposição, mas creio dever-vos avisar de que o senhor marquez de Castries irá para o campo e está proximo a partir; que a madame de Castries irá para a sua terra e que d'aqui a sete ou oito mezes ter-se-hão esquecido de nós. Tudo passa depressa de interesse n'este paiz. Já não falamos quasi nada em nós e d'aqui a pouco absolutamente nada.

(CONTINUA.)

99 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

CARTA

De madame Madin ao senhor marquez de Croismare

Se ella persistir nos seus sentimentos! Tendes duvidas a esse respeito, senhor marquez? O que pôde esta menina fazer de melhor do que ir passar dias felizes junto de um homem de bem e d'uma familia honesta? Não é porventura a minha Suzanna muito feliz por vos terdes lembrado da sua pessoa? E para onde se viraria ella se o asylo que tivestes a generosidade de lhe offerecer lhe viesse a faltar? E'

a propria menina Saulier que fala assim, apenas repito as suas palavras. Quiz ainda ir á missa domingo de Paschoa; foi bem contra minha vontade, e isso peonou-lhe o seu estado. Voltou para casa com febre e desde este triste dia ainda não passou bem.

Senhor, não vol-a mando enquanto não estiver completamente restabelecida. Sente presentemente calor por cima dos rins, no logar onde se feriu pela queda: acabo de a examinar e não vejo signal nenhum. O medico disse-me antehontem, como desciamos juntos, que temia que lhe viesse febre, que era preciso esperar a vêr o resultado d'aquillo. Entretanto não lhe falta o appetite, dorme bem e conserva o bom parecer.

Sómente a acho de vez em quando mais córada e com mais vivacidade nos olhos do que tem naturalmente. O que me desespera são

as suas impaciencias. Levanta-se, diligencia em andar; mas por pouco que coça do lado doente, dá gritos que atravessam o coração. Apesar d'isto, confio no seu restabelecimento e vou aproveitando o tempo para arranjar a sua roupa.

E' um vestido de durante de Inglaterra, que ella poderá trazer sem mais nada, até ao fim dos calores e que guardará no inverno, com um outro de fazenda azul que traz presentemente.

Quinze camisas guarnecidas de rendas; umas em cambraia, outras em cassa.

Perto da meia estação, mandarlhe-hei, para fazer mais seis, uma peça de panno de linho que me estão a preparar em Seulis.

Algumas saias brancas, das quaes, duas de fustão guarnecidas de cassa, são minhas.

Dois fatos de campo parecidos,

21; Porto, 136; Santarem, 49; Viana, 57; Villa Real, 129; Vizeu, 73; Angra, 10; Funchal, 144; Horta, 16; Ponta Delgada, 32.

Estas verbas, na importancia de 3.253 contos, com 121 contos de fóros, e rendimentos, não relaxados, prefazem o total de 3.374 contos.

O processo do Panamá

Continuou, no dia 13, na camara dos deputados franceza, a ser tratada a questão do Panamá.

Depois de aberta a sessão, e não tendo comparecido ainda Bourgeois, por estar no tribunal criminal a depôr, foi adiada a discussão das interpeleções annunciadas. A's 4 horas da tarde o presidente suspendeu a sessão. Durante a suspensão dos trabalhos da camara, Ribot que se achava conversando com varios deputados, sentiu-se subitamente indisposto. A sessão foi reaberta logo que chegou Bourgeois.

A requerimento do advogado geral, o presidente ordenou que fosse ouvido Bourgeois, ex-ministro da justiça. Diversos deputados, testemunhas de defeza de Sansleroy, depozeram a respeito da attitude d'este na commissão de inquerito parlamentar sobre os negocios da Companhia do Panamá, carecendo de interesse os seus depoimentos. As testemunhas citadas a requerimento do accusado Blondin attestam a sua honradez.

Varios outros deputados comparecendo a depôr, affirmam que o ex-ministro Yves Guyot lhes declarou que Constans, sendo ministro do interior, communicara ao presidente Carnot durante um conselho de ministros a lista dos deputados compromettidos nos negocios do Panamá.

O presidente da tribuna mandou lavar o despacho para que seja citado a comparecer Guyot.

Lagasse, advogado da pasta civil, apresenta as suas considerações para que seja tambem ouvido Constans. Depois são acareadas Madame Cottu e Soinoury, ex-director da Segurança Geral. Este affirma que Bourgeois não lhe dá nenhuma ordem para o caso de que se trata.

Introduzido no pretorio, Bourgeois protesta energicamente contra todas as insinuações resultantes do depoimento de Madame Cottu; affirma que não autorizou pessoa alguma a fazer quaesquer diligencias em seu nome; declara que nunca ouviu falar na entrevista de Madame Cottu com Soinoury, e oppõe um desmentido formal a todas as insinuações a tal respeito, que taxa de calumnias e infamias.

A audiencia foi levantada no meio de viva agitação.

Reaberta a sessão, Després interpele o governo sobre o incidente de Madame Cottu.

Cavaignac diz que seria abominavel que as declarações de Madame Cottu fossem exactas.

Bourgeois exclama: «Tudo isso é falso» e acrescenta: «Se eu houvesse mandado fazer promessas a Madame Cottu teria commettido uma infamia!»

Ribot toma a defeza de Loubet e de Bourgeois no meio de violentos protestos.

Cavaignac condemna a fraqueza e inercia do governo.

Ribot explica affirmando que o governo fez o seu dever.

Afinal a camara approvou por 297 votos contra 228, a moção apresentada pelo deputado Ribot e accete pelo governo concebida n'estes termos: «A camara resolvida a deixar a justiça seguir o seu curso e fazer completa luz, e approvando as declarações do governo passa á ordem do dia.»

Em seguida foi levantada a sessão.

Administração do "Povo de Aveiro,"

Em virtude dos impostos com que pela última refor-

ma foram onerados os serviços de cobrança por intermedio dos correios, pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos enviarem em estampilhas ou vale nominal a importancia das suas assignaturas, deduzindo n'esse acto a despeza a fazer com a remessa.

A'quelles, porém, que por qualquer motivo o não fizerem, rogamos o favor de saldarem as suas assignaturas logo que, pelas estações telegrapho-postaes respectivas, lhes seja apresentado o competente recibo, poupan-do-nos assim a novos sacrificios e despezas.

Au jour le jour

Vae faltando o assumpto ao nosso mystico prégador. Ao subir ao pulpito, vê-se obrigado a applicar aos inoffensivos e pacientes ouvintes a mesma cataplasma diabolica que já no principio das suas visitas, isto é, prédicas, lhe tinha applicado.

Assim, o sermão de domingo foi, com tenuissimas modificações, o mesmo de ha quinze dias. Houve as mesmas invectivas contra o luxo, seduccões e sensualidades mundanas; as mesmas promessas d'um fogo eterno onde as almas negras como fuligem arderão por toda a eternidade, sem nunca se reduzirem a cinzas; os mesmos tanques de gelo onde os corpos dos pobres mortaes sofrerão uma temperatura baixissima que lhes cobrirá de frieiras as carnes impuras; em summa: muitas outras coisas horribes cuja narração faria petrificar o immortal Dante, se lh'as ouvisse.

E o povinho ignorante fica gelado de susto, crendo que o Martyr do Calvario será tão inelmente e cruel como o vermelhusco prégador o pinta.

Lembrem-se que o diabo não é tão feio como o pintam!

—Porque tomou você o Loyola de ponta? pergunta-me alguém.
— Tomei-o de ponta porque elle se me apresentou de pontas.

A Rosa de S. Bernardo, beatamór de cú alçado, acaba de receber numerosas orações em verso nuphelibata, destinadas aos piedosos devotos e devotas do novo anachoreta.

Eis algumas:

Santo Loyola, dá-nos juiso na nossa mola.

Santo Loyola anachoreta, já pede esmola a burra preta.

O' doce, ó casto santinho, manda-nos com abundancia bastantes iscas e vinho.

Festejam-te nas romarias com grandes danças e pifões todos os Maneis e Marias. Minha vizinha tem um gallo, meu vizinho tem um tonel, podes lá ir já esgotal-o.

Tocam os sinos a finados: quem morreria? O' meu santinho leva-os todos emborrachados.

As orações são muitas mais, mas, para não maçar a religiosa paciencia dos leitores, não as publico aqui todas.

Quem deseja algum exemplar pde dirigir-se á Rosa de S. Bernardo, que móra junto ao palacete da ex.^{ma} sr.^a D. Cacilda do Senhor.

Esta beata é uma virtuosa mulher que, pelas suas inclinações para a capella da sr.^a Maria das Solhas, parece aparentada com o nosso milagroso anachoreta.

O Cobrijão, noticiando uma cor-

rida de touros que ha de ser dada pela haute gomme d'esta cidade, diz pouco mais ou menos o seguinte:

«... alguns dos amadores já foram experimentados nas praças d'aqui, Espinho, etc.»

Quem, como elles, já foi experimentado em tantas praças, deve, sem duvida, conhecer os ferros pelo cheiro e, então, fóra que são matreiros!

O Descuido, filho primogenito da deusa Mandria, tem ás vezes coisas que nos fazem rir. Assin, no ultimo numero do Districto de Aveiro vem o seguinte:

«Esteve incomodado o illustre preséda da diocese de Coimbra»

Se isto não fosse filho do Descuido e neto da Mandria, diria, sem receio de contestação, que era de Calino.

Ora ainda vae com sortel Eu.

SECÇÃO LITTERARIA

Olhos de Feiticeira

Olhos pretos como os teus que prendem d'essa maneira, confessa, inda que te custe, são olhos de Feiticeira.

Fico sempre enfeitado, inda mesmo que não queira, ao vêr-me n'elles. Confessa, são olhos de Feiticeira.

Pois dize: d'onde é que veio o que no peito senti, quando nos teus lindos olhos p'la primeira vez me vi?

Veio d'esse teu olhar, e embora não creias n'isso, mas é a pura verdade, os teus olhos têm feitiço.

Não negues. Até os labios de tão linda côr rosada, me dizem em cada beijo, que és, lindo amôr, uma Fada.

Diz-m'o a suave frescura d'essas tranças perfumadas; diz-m'o a finura celeste de tuas mãos delicadas.

Diz-m'o a fôrma esculptural de teus seios marfilosos; diz-m'o a suavidade ideal dos meus sônhos vaporosos.

E se tu não fosses Fada, se não tivesses condão, não terias enfeitado o meu pobre coração.

E se os teus olhos tão pretos, não fosses de Feiticeira, não 'staria enfeitado, como estou d'esta maneira.

Aveiro, 10-3-93.

Fernando de Souza.

NOTICIÁRIO

Cultura intensiva da batata

O sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, acaba de fazer edição de um folheto, que tem por titulo e sub-titulo—Cultura pratica.—Breves considerações sobre a cultura intensiva da batata.

O folheto tem apenas 16 paginas, e todavia encerram, escriptas em linguagem chã, como o devem ser os escriptos d'esta indole, as principaes regras de cultura da batata:—Profundeza das lavouras;—Natureza e quantidade dos adubos;—Escolha dos tuberculos para plantar;—Do corte dos tuberculos para plantar;—Batata de plantação;—Regularidade da plantação;—Distancia dos tuberculos entre si;—Dos ama-

nhos;—Da molestia das batatas e do seu tratamento.

Estas regras são precedidas de uma série de considerações, e de rapidos dados estatísticos, que bastam para levar ao espirito a convicção das grandes vantagens que ha na cultura intensiva d'aquelle tuberculo, aconselhada pelo sr. dr. Edmundo.

O folheto de s. ex.^a merece larga publicidade, devendo, de preferencia, ser distribuido nas povoações campezinhas. A vereação aveirense prestaria de certo um importante serviço, tomando a iniciativa de mandar fazer uma larga edição do folheto, espalhando-o profusamente no concelho. E' essa a melhor fôrma de tornar conhecida a obra do sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado.

A s. ex.^a agradecemos o exemplar que nos offertou.

Feira de Março

Está concluido o abarracamento d'este importante mercado annual, que abre no proximo dia 25 do corrente.

Tratado de commercio com a Hespanha

MADRID, 14.—O conde de S. Mignel, ministro plenipotenciario de Portugal, com uma actividade e acerto louvaveis, chegou a accordo com o governo hespanhol para a celebração de um tratado de commercio vantajosissimo aos interesses dos dois paizes.

O sr. Lencastre parte para Lisboa, sendo portador dos documentos respectivos.

A imprensa hespanhola felicitase pelo tratado que vem estreitar as relações mercantis entre os dois paizes.

MADRID, 14.—Partiu para Lisboa, no Sud-Express, um empregado da legação de Portugal, que vae apresentar ao governo os ultimos pormenores do contrato especial entre as duas nações.

Regressou da capital com sua ex.^{ma} familia, onde se achava ha dias, o nosso estimado conterraneo sr. Carlos Faria.

Récita

Os officiaes inferiores de cavalaria 10 estão ensaiando activamente o drama militar em quatro actos—Campanhas da Liberdade, que brevemente levarão á scena no theatro Aveirense.

O ensaiador, o sr. Baptista Cardote, capellão do regimento, empenha todos os esforços para que o apparatuso drama seja posto em scena com todo o brilho.

Lagostas

Foi prohibido pescar lagostas ou lavagantes desde o dia 1 de outubro até ao dia 30 de novembro, e ainda depois d'este periodo as femeas d'estes crustaceos quando estiverem ovadas, as quaes quando colhidas, deverão voltar á agua.

Durante o periodo defeso não são admittidas a despacho na raia maritima esses mariscos e que provenham das aguas costeiras.

E' prohibido tambem colher lagostas ou lavagantes de dimensão inferior a 20 centimetros medidos do olho á raiz da cauda, podendo ser de qualquer dimensão as que se destinem aos viveiros permanentes de engorda estabelecidos em terra.

Trabalho de mulheres e menores

Deve ir hoje á assignatura régia o decreto e regulamento sobre o trabalho das mulheres e dos menores, nos estabelecimentos industriaes.

Um Intrujão

Conta a Folha, de Vizeu: «Appareceu ha dias, em Salgueiros, um engraçado intrujão que explorou largamente a ignorancia d'aquelles povos, arrancando-lhes das algibeiras o ultimo real.

Eis o caso:

O intrujão apresentou-se como curandeiro que tem prompto alivio para todas as doencas e abonou a sua infalibilidade com o facto de ter roncado tres vezes no ventre da mãe (textual). A noticia correu e os doentes affluam de todos os lados.

O primeiro consulente era um pobre diabo que soffre ha mezes uma doença de peito, e que não tem onde cahir morto; talvez seja por isso que ainda vive. Depois de grotescamente observado, foilhe promettida uma cura radical em 3 dias, pela quantia de 3000 réis, um chapéu novo, e um lenço de seda. Era quanto havia de melhor no pardieiro.

O segundo foi uma creança surda-muda e choreira, que foi escrupulosamente cheirada a todo o comprimento da espinha. Recebidos 25000 réis por este limpo trabalho, entrou em casa d'uma rapariga anemica a quem jurou curar rapidamente pela quantia de 6000 réis. Como este preço fosse convenientemente regateado, ficou a coisa por 600 réis.

Vejamos agora como o charlatão descalçou a bota.

Pediu um portador que o acompanhasse á pharmacia de Sabugosa, onde iria conferenciar com o boticario sobre a manipulação dos remedios. Appareceu logo um homem, que foi regeitado pelo facto de ser vigoroso. Quiz antes a inoffensiva companhia de uma mulher velha ou d'um rapaz com idade inferior a 14 annos.

Fei logo chamada uma mulher propecta, a quem entregaram um cesto com alguns frascos, o chapéu e o lenço de seda. Pozeram-se a caminho juntos, até fóra da povoação, onde o meliante substituiu o seu chapéu velho pelo novo, mettu o lenço ao bolso e disse á mulhersinha que era necessario seguirem caminhos diferentes, por isso que tinha de fazer umas rezas. Ella lá foi só-sinha até á pharmacia, onde esperou até ao desespero.

Voltou para casa, altas horas da noite, sem lograr vêr mais o santinho.»

Transferencias

São transferidos reciprocamente, a seu pedido, os professores de instrucção primaria de Verde-milho, sr. Julio Alfredo Lourenço Catharino, e de Ilhavo, sr. Antonio da Rocha Martins.

Feira de madeira

E' já grande a quantidade de madeira que ahi se acha para a feira de S. José, que se realisa no proximo domingo, sendo abundante o pinho em táboas.

1:500 milhões

E' a quanto monta hoje a fortuna que a mulher d'um rico judeu inglez depositou em 1803 no banco de Inglaterra.

Mas são, p-los modos, em igual numero os que se habilitam agora como herdeiros!

Solicitamos dos nossos estimados assignantes de Alquerubim, Costa de Vallade, Cacia, Esgueira, Eixo, Frosos, Gafanha, Balhaça, Requeixo, Sarrazolla e Verde-milho o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas a esta administração, o que desde já agradecemos.

CHRONICA DO CRIME

Assassinato e roubo

Foi barbaramente assassinado, entre a aldeia do Souto e Sarzedo, o sr. Joaquim Ramos dos Santos Junior, negociante, de Manteigas.

Foi o roubo o mobil do crime. Conta-se que o infeliz estivera fazendo negocio em casa de um individuo da aldeia do Souto, onde viram que levava consigo algum dinheiro.

Joaquim Ramos sahio d'alli e

seguindo o seu caminho foi n'elle assaltado pelo tal individuo da aldeia do Souto, que com uma machada lhe descarregou repetidos golpes na cabeça até o prostrar. Não falleceu logo a infeliz victima do salteador, mas não tornou a falar até que morreu.

O assassínio ainda não foi capturado.

Condennação de um millonario ladrão

O tribunal de Belgrado (Servia) condemnou a 3 annos de trabalhos publicos e á restituição da quantia roubada, o millonario Michael Hadli Peschic, negociante de Nisch, que se apropriou de 7.100 ducados imperiaes, legados pelo prelado de Nisch ao mosteiro de Santo Hilario, do monte Athos.

Um allucinado. — Tentativa de suicidio

Chegon ha dias a esta cidade, para cuja repartição do correio havia sido transferido, o telegraphista Pedro Rodrigues Junior, vindo de Santarem.

Este empregado, pobremente vestido, impressionava pelo melancolico da physionomia, deixando adivinhar que algum soffrimento o attribuia.

Por informações que colhemos, o allucinado rapaz recebia um magro ordenado, por andar a descantos, em virtude de adeantamentos que pedira. E', pois, opinião geral que foi por falta de recursos que Pedro Rodrigues tentou contra a existencia na madrugada de domingo.

Para isso encaminhou-se, áquella hora, pela estrada norte das Pyramides, chegando proximo ao canal de Esgueira. Ahi precipitou-se ao rio. Quando luctava com a agua, foi descoberto pelos tripulantes d'um barco que se aproximava, e tirado da agua. A policia tomou conta do infeliz, conservando-o sob sua vigilancia. Parece que não tem integras as faculdades mentaes.

No Hotel Aveirense, onde se achava hospedado, era soccorrido por um outro hospede. Depois do triste desenlace, tratou-se de, por alguma forma, suavisar as precarias circumstancias do pobre funcionario, que foi antehontem conduzido a Lisboa, a requisição d'um seu irmão.

Casas de vidro na exposição de Chicago

Está-se construindo em Chicago um grupo de 17 casas, servindo o vidro como material de construcção; isto é, não se trata apenas de empregar n'esses edificios o vidro em chapa, mas sim substituir os tijolos usualmente feitos de barro por tijolos ócos, feitos de vidro.

Em razão, talvez, da originalidade d'este material, os americanos mostram-se muito satisfeitos com as construcções feitas por este processo, accrescendo a circumstancia de que os tijolos de barro não resistem ás influencias atmosfericas, á humidade e á neve, e com os de vidro desaparecem estes inconvenientes.

Companhia Lozano

Chega esta semana a Aveiro a companhia dirigida pelo sr. Lozano e que vem trabalhar n'um barracão-theatro, no local da feira de Março.

Parece que o primeiro espectáculo é no proximo domingo com a conhecida peça *El-Rei Abracadabra* 36.º.

Marinha de guerra americana

Augmenta de anno para anno o poderio naval dos Estados-Unidos.

No dia 1 do corrente mez foi lançado á agua, nos estaleiros de Stapel, o couraçado *Indiana*, um dos maiores navios até agora construidos para a marinha de guerra americana. O novo couraçado tem a força de 9.000 cavallos.

Outro couraçado está em cons-

trucção, e não será para admirar que em poucos annos a armada da republica americana seja a primeira do mundo.

Os vapores recentemente construidos para as mais poderosas Companhias da marinha mercante, como os da linha *Inman*, estão preparados para facilmente se transformarem em navios de combate.

Este desenvolvimento das forças maritimas dos Estados-Unidos, diz um jornal inglez, deve merecer a attenção da Europa e muito especialmente a attenção da Inglaterra.

Um baile fim de seculo

No Elysee Montmartre houve um baile promovido pelo jornal bi-semanal *Fin de Siecle*.

A festa começou á meia noite e terminou de madrugada.

Um simples esboço do que alli se passou.

Tres mil pessoas, a elite do *horizontalismo*, mais de tresentas mulheres lindissimas, vestidas de gaze, e outras tantas quasi inteiramente nuas, umas cincoenta vestidas como a nossa mãe Eva no Paraizo, e tudo isso galopando, esperneando, cantando, ber-rando.

A's 3 horas e meia da madrugada appareceu no meio da sala do baile um porco de papelão pintado e uma mulher em camisa transparente commandando o chifrim.

A imprensa de Pariz descreve estas scenas de loucura com o maximo laconismo.

Imagine-se de que calibre foi o escandalo!

Tourada

Está projectada uma attrahente tourada, nos meados de abril, na praça do Rocio, por alguns rapazes da nossa primeira sociedade, á frente dos quaes está o sr. Mario Duarte.

A tourada é offerecida ás damas de Aveiro.

Entre outros, acham-se já inscriptos os srs. Francisco Saraiva, Augusto Reis, Manes Nogueira, Valeriano Lopes, Evaristo Ferreira, Mendonça Barreto, Côrte Real, Francisco Regalla, etc.

Horrores da fome!

O correspondente do *Times* em Tien-Tsin telegrapha-lhe que na provincia de Chen-Si a miseria é tal, que os habitantes vendem em globo as mulheres e os filhos!

A ladrocia publica

D'uma folha monarchica:

"Foi apresentada no tribunal judicial de Bragança participação contra a respectiva camara municipal por desvio de dinheiros, falsificação de documentos e outros crimes.

O secretario geral, que na camara criminosa tem pessoa de familia, é quem dirige a manobra. O governador civil não toma providencias, porque é incapaz de qualquer coisa."

Siga a bicha...

Effeitos do alcool

Em Malaga occorreu ha pouco um caso notavel de alcoolismo. Trata-se de um individuo que perdeu totalmente a memoria, depois de ter abusado das bebidas alcoolicas durante dois ou tres dias, até ficar em um completo estado de embriaguez.

Antigamente lia muito bem, e agora não conhece as letras, não se lembra nem das coisas mais recentes e até não reconhece as proprias pessoas de familia.

A' americana

Um mexicano chamado Alfonso Elizando fóra ultimamente condemnado á forca, em Fonville, no Texas.

A' ultima hora o governo indultou-o, mas o cadafalso estava já erguido e a multidão, sabendo que já se não realisava a execução, manifestou uma enorme cólera.

O sherife comprehendeu logo que Alfonso estava em risco de ser linchado pelo povo. E por isso lançou mão de um subterfugio original para salvar o desditoso. Mandou levar Alfonso para o cadafalso, cobriu-lhe a cabeça com o barrete negro, passou-lhe a corda ao pescoço e... ordenou-lhe que dançasse a giga.

Alfonso sapateou da melhor vontade e o publico, entusiasmado, poz-se a applaudir freneticamente aquelle a quem alguns momentos antes queria despedaçar.

Noticias de Ihavo

Trata-se activamente de crear a desejada companhia de bombeiros voluntarios. No momento estão-se escolhendo os individuos que com mais proficuidade devem constituir a sympathica agremiação.

No domingo de Páscua é esperada a bomba. Dizia-me ser de grande força de repulsão, rivalizando com as melhores que ha no paiz.

Para festejar a chegada da bomba, preparam-se manifestações publicas, nas quaes tomarão parte as phylarmonicas Ihavense e da Vist'Alegre.

Fechou o café-bilhar que ha tempos se abriu.

O palhote do sr. Razoilo, que anda recebendo as ultimas mãos no estaleiro da Gafanha, só irá á agua no proximo mez de abril. (Correspondente.)

Os suicidios no exercito allemão

Repetem-se no exercito allemão os suicidios. Attribuem-se aos maus tratos que os officiaes infligem aos soldados. O general Spitz affirmou que os suicidios no exercito são em maior numero do que na população civil.

Na Alemanha a vida da caserna affirmase que é horrorosa.

Barra de Aveiro

Sahidas em 12: Hiata Joven Julia, mestre F. S. Nina, para o Porto, com sal;—hiata Andrade 2.º, mestre J. F. Camarão, para Villa do Conde, com sal;—chalupa Bella Jardineira, mestre J. A. Bio, para o Porto, com sal.

Em 13: Chalupa A Portugueza, mestre F. Fort'homem, para o Porto, com sal;—chalupa Gloria, mestre M. S. Saltão, idem, idem;—hiata Flor da Calvaria, mestre M. Jorge, para Leixões, com sal.

Entrada em 15: Hiata Social, capitão J. F. Pereira, de Lisboa, com arroz.

Vento N., bonançoso. Mar um pouco agitado.

José da Rocha Ribeiro, residente na freguezia da Arada, que se acha separado de facto mas não judicialmente de sua mulher Maria da Silva, de Esgueira, previne todos os devedores do casal que não auctorisem sua mulher a empregar dinheiro nem a passar recibos de quitação e por isso considera nullos todos os contractos celebrados entre ella e esses devedores, a quem pedirá opportunamente a importancia dos creditos.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

TOSESSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS

UNIVERSAES

SHSSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

DE TODA A PARTE

Foi publicado um decreto approvando o regulamento para a pesca da lagosta e lavagante.

Vae ser augmentada a guarnição militar da praça de Elvas com um batalhão de infantaria.

No Minho andam actualmente empregados na pesca do salmão e savel 1:500 individuos.

Nas alturas de San Andres, Malaga, deu á costa o barco inglez "Charles Napier". Salvou-se a tripulação. O navio despedaçou-se.

As camaras dos diversos concelhos do Douro vão representar ao governo, pedindo-lhe protecção effizaz para a cultura do tabaco.

A camara dos deputados da Hungria elevou a 2:400 florins por anno o subsidio parlamentar e resolveu que os deputados recebam mais 800 florins, a titulo de subsidio.

Está apurado que o futuro congresso hespanhol terá 280 deputados ministeriaes e 128 de opposição, incluindo todas as facções.

Os gatunos entraram, ha dias, na egreja de Cambra, em Vouzella, roubando as joias das imagens e o dinheiro das caixas das esmolas.

Em Deva (Hespanha) dois individuos questionavam sobre se o sol é mais formoso que a lua ou a lua mais formosa que o sol. A disputa azedou-se por tal modo, que o defensor do astro do dia assestou uma terrivel punhalada no entusiasta dos poeticos raios da lua, matando-o instantaneamente.

Foi supprimida a estação postal de Alvarenga, no concelho de Arouca.

Foi superiormente determinado que os emolumentos cobrados nos governos civis pela concessão de passaportes a nacionaes fiquem revertendo em proveito dos respectivos empregados dos mesmos governos civis a contar de 1 de julho de 1892.

Em Paços de Ferreira foi prese um tal Valentim Gomes por andar a passar moedas falsas de 500 réis.

Vae-se manifestando em varios pontos do paiz uma certa animação no commercio de gados, o que dá algum alento aos lavradores.

O nosso governo recebeu participação e convite official do governo da Belgica para a exposição universal que se realisará no proximo anno em Antuerpia.

O governo hespanhol encarregou o sr. Ramalho Ortigão de escrever um relatorio ácerca do ensino industrial em Portugal.

Aos portos da provincia do Algarve teem chegado do estrangeiro varios carregamentos de batatas, cuja qualidade dizem ser excellente.

O rendimento do santuario do Bom Jesus do Monte, no mez findo, foi de 27:745 réis.

COISAS UTEIS

Melo de curar os callos

Um distincto medico parisiense, mr. A. Donné, interessando-se pelos pequenos incommodos que muitas vezes causam grandes dôres, recommenda para curar os callos dos pés, de que fez especial estudo, o seguinte processo, o qual, segundo elle affirma, tem produzido bons resultados em todas as suas experiencias:

Esfregando o callo com uma pedra pomes talhada em forma de lima e molhada em agua de potassa, vêem-se as diversas camadas do callo destacarem-se successivamente como uma papa; repete-se essa operação até chegar-se ao ponto sensível pelo qual esse se acha unido á pelle, cuja sensação de picadas adverte que se deve parar.

Repetindo-se de vez em quando este exercicio completamente inoffensivo, nunca se deixa voltar a dôr que o callo faz sentir, não tanto por si, como pela pressão que exerce sobre as partes sensiveis nas quaes tende a encerrar-se.

A agua de potassa não affecta as partes circumpostas em que não se applica a lima.

Novo methodo de podar as vinhas

Tem dado optimos resultados o novo methodo de podar as videiras, indicado por mr. Dezemeires e que passamos a traduzir:

Em vez de se podarem as videiras, cortando-se rente da vara ou da cêpa, cortam-se no nó que fica acima do sitio em que se deveria fazer a póda ordinaria.

Deixa-se ficar este pedaço durante dois annos e, ao cabo d'este tempo, arranca-se pela base, quando já secco e a copa cicatrizada.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES
EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante
POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS
PARA O ANNO DE 1893
(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo
Aveiro.

Administrador e responsavel—
José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, do grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cõr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéu de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—põde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bõlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licõres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

Neste estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO